

ENGRAULISOMA TAENIATUM, UM NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE CHARACIDAE DA BACIA DO RIO PARAGUAI (PISCES, OSTARIOPHYSI)

RICARDO M. C. CASTRO

ABSTRACT

Engraulisoma taeniatum, gen. n., sp. n. Small fishes (to 42 mm) possibly related to the Tetragonopterinae; upper jaw longer than the lower; two series of multicuspidate teeth on the premaxillary; maxillary edentulous; anterior teeth on dentary multicuspidate, posterior ones conical; a long anal fin, mostly with unbranched rays; lateral line low and interrupted; a silver side band. Type locality: Brasil. Mato Grosso: Poconé, Rio Cuiabá.

INTRODUÇÃO

Dentro de um programa de levantamento dos peixes da região do Pantanal Matogrossense, os biólogos Keve de Silimon e Balzac S. Lopes, do Centro de Pesquisas Ictiológicas do Pantanal Matogrossense (CEPIPAM) fizeram na área extensas coleções de peixes, que foram encaminhadas ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Examinando esse material, o Dr. Heraldo A. Britski encontrou onze exemplares de uma espécie de pequeno porte que julgou pertencer a um novo gênero, possivelmente relacionado aos Tetragonopterinae. Por sua indicação comecei a trabalhar com esses exemplares.

Engraulisoma, gen. n.

(Fig. 1)

Espécie-tipo: *Engraulisoma taeniatum*, sp. n.

DIAGNOSE

Maxila superior proeminente. Origem da nadadeira dorsal posterior ao meio do corpo; inserção da ventral à frente da dorsal; anal longa. Adiposa presente. Caudal furcada. Linha lateral baixa, curva e interrompida sobre o pedúnculo caudal. Duas séries de dentes cuspidados no premaxilar, sendo os da série externa longos e voltados para fora; maxilar delgado, desprovido de dentes. Dentário com uma série de dentes, sendo os anteriores cuspidados e os posteriores cônicos. Dorsal com ii + 8 raios; ventral com i + 6 a 7 raios; caudal com i + 17 + i raios principais; anal longa, sendo a maioria de seus raios não ramificados. Uma faixa prateada lateral.

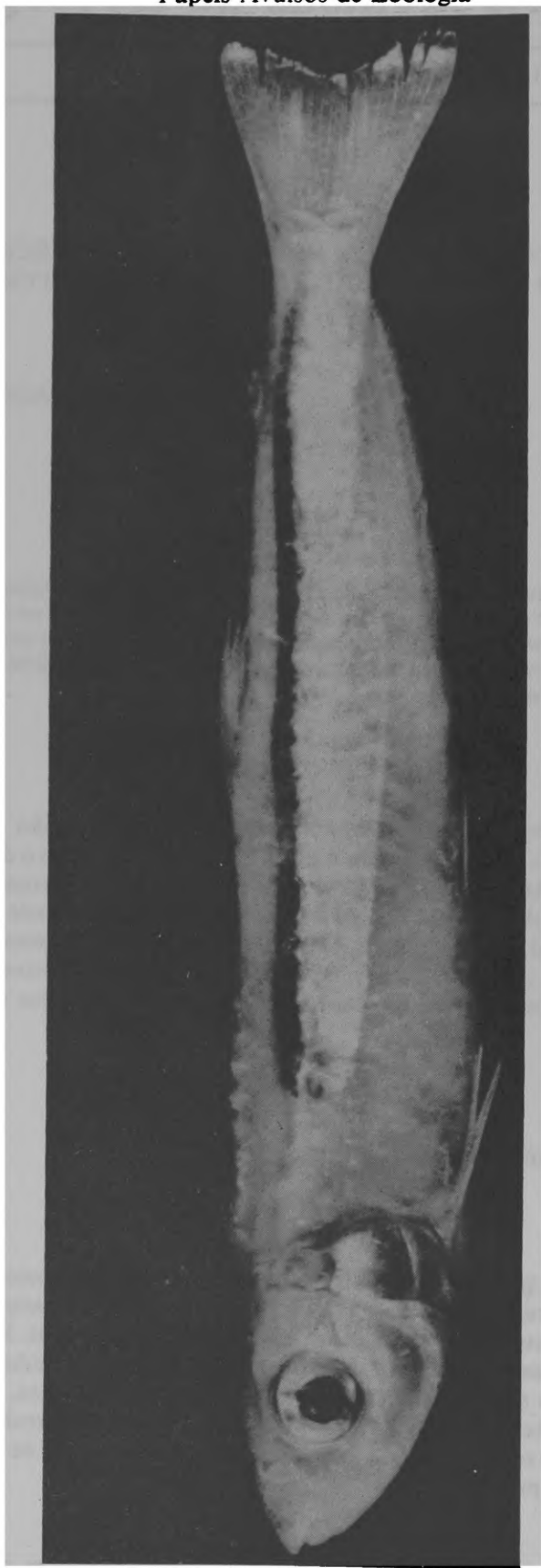


Figura 1. *Engraulisoma taeniatum*, sp. n., holótipo MZUSP 14704, 41,1 mm de comprimento padrão.

***Engraulisoma taeniatum*, sp. n.**

(Fig. 1)

Holótipo: MZUSP 14704. Brasil. Mato Grosso: Rio Cuiabá, Município de Poconé. CEPIPAM leg., 15-16.IX.1977.

Parátipos: MZUSP 14705-14713 (9 exs.). Mesmos dados que o holótipo. MZUSP 14714 (1 ex.). Brasil. Mato Grosso: Cachoeira das Palmeiras, Município de Coxim. CEPIPAM leg., 8.XII.1976.

DESCRIÇÃO

Porte reduzido; comprimento padrão entre 21 e 42 mm. Corpo alongado. Perfil dorsal: curvo na cabeça, especialmente no focinho, quase reto até a origem da dorsal, levemente inclinado na base da nadadeira dorsal. Perfil ventral: curvo, mais acentuadamente entre a ponta da mandíbula e a origem das nadadeiras ventrais; reto na base da nadadeira anal. Quilha atenuada entre o ístmo e a origem das ventrais. Pedúnculo caudal baixo e comprido, um pouco côncavo acima e abaixo.

Boca terminal, de abertura mediana. Lábios espessos, recobrando totalmente os dentes da mandíbula e maxila superior; lábio superior projetando-se bem à frente do inferior quando a boca está fechada.

Cada premaxilar com 2 dentes longos voltados para fora na série externa e 4 de igual tamanho na interna; o dente sinfiseano da série interna possui, além da cúspide mediana, 1 cúspide do lado interno e 2 do lado externo; os dentes restantes pentacúspides. Cada dentário com 8 a 12 dentes; os 3 primeiros da série maiores que os restantes; o segundo da série é heptacúspide e maior que os restantes, sendo que a cúspide interna pode ser vestigial; os 2 outros são pentacúspides; posteriormente, cerca de 5 a 9 dentes cônicos. Maxilar delgado, sem dentes, com extremidade anterior atingindo o nível da margem anterior da narina.

Olho grande. Abertura branquial ampla.

Escamas de bordo liso, fortemente aderidas ao corpo. Linha lateral curvada para baixo, com 28 a 31 escamas perfuradas, seguindo-se cerca de 7 a 10 escamas não perfuradas; 3 1/2 a 4 escamas entre a origem da dorsal e a linha lateral; 2 1/2 a 3 entre a linha lateral e a origem da ventral; 1 1/2 a 2 entre a linha lateral e a origem da anal; cerca de 13 a 15 escamas predorsais (arrancadas na maioria dos exemplares examinados).

Dorsal com ii + 8 raios; peitoral com ii + 8 a 9 raios, mais freqüentemente i + 9; ventral com i + 6 a 7 raios, sendo mais freqüente i + 6. Anal com os 2 primeiros raios não ramificados, seguidos por 5 raios ramificados um pouco mais longos, dando o aspecto semi-falcado à nadadeira; os raios restantes são simples, isto é, não ramificados. Anal com ii + 5 + 15 + ii a ii + 5 + 18 + ii raios.

Origem da dorsal quase equidistante da ponta do focinho e da extremidade dos raios caudais superiores; origem da ventral ligeiramente à frente da dorsal. Extremidade dos raios da peitoral, quando deprimida, distando cerca de 4 fileiras de escamas da origem da ventral; ventral, quando deprimida, atingindo aproximadamente a metade da distância ao ânus. Origem da anal um pouco atrás da base da dorsal. Caudal ligeiramente furcada; entalhada; lobo inferior pouco maior que o superior. Primeiro arco branquial de um exemplar corado com alizarina (MZUSP 14705) com 3 + 11 rastros setiformes pequenos.

Comprimento da cabeça contido 3,2 a 3,7 vezes no comprimento padrão. Altura do corpo 4,3 a 5,0; altura do pedúnculo caudal 11,5 a 12,9; comprimento preanal 1,3 a 1,5; comprimento predorsal 1,7. Diâmetro da órbita contido 3,0 a 4,6 vezes no comprimento da cabeça. Comprimento do focinho 2,8 a 3,3; largura do espaço interorbital 3,0 a 3,5.

As medidas do holótipo e parátipos estão expostas na tabela I.

Padrão de colorido dos exemplares conservados em álcool

Colorido de fundo castanho-claro amarelado. Uma larga faixa lateral prateada, começando um pouco atrás da origem das peitorais e terminando no pedúnculo caudal; delimitada superiormente por uma listra negra estreita de largura aproximadamente igual à metade do diâmetro da pupila; o limite inferior acompanha a linha lateral, aproximando-se progressivamente do perfil ventral para trás. Ossos operculares e circum-orbitais com denso depósito de guanina, que os torna prateados; iris prateada. Uma listra escura difusa, formada por melanóforos, no segmento da linha mediana dorsal que fica entre a adiposa e os primeiros raios procurrentes da caudal; alguns melanóforos espalhados pelo dorso; outros se concentram na parte dorsal da cabeça, formando uma mácula que se torna mais difusa em direção à ponta do focinho. Base dos raios caudais principais enegrecida; nadadeiras hialinas.

Tabela I. Medidas de *Engraulisoma taeniatum*, sp. n.

MZUSP	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
14704	41,1	29,8	11,3	3,4	23,8	28,8	9,8	8,3	3,3	2,7	3,3
14705	42,0	30,8	11,2	3,7	24,0	29,7	10,0	8,0	3,6	2,4	3,3
14706	21,0	14,9	6,1	2,0	12,1	14,0	5,6	4,2	1,8	2,0	2,0
14707	23,0	16,4	6,6	2,2	13,3	15,7	6,1	4,6	2,0	2,1	2,0
14708	23,3	16,2	7,1	2,2	13,6	15,9	6,4	5,3	1,9	2,0	2,0
14709	25,7	18,6	7,1	2,2	14,7	17,4	6,3	5,2	2,2	2,2	2,2
14710	27,2	19,5	7,7	2,7	16,0	19,6	6,7	5,6	2,1	2,2	2,3
14711	28,3	20,3	8,0	2,7	16,0	19,2	7,4	6,1	2,3	2,1	2,4
14712	32,0	23,3	8,7	2,9	18,3	22,2	8,1	7,1	2,6	2,6	2,5
14713	32,2	23,0	9,2	3,1	18,2	22,6	7,9	6,5	2,6	2,5	2,7
14714	38,6	28,1	10,5	3,5	22,0	27,2	9,4	7,4	3,2	2,6	3,0

A — Comprimento padrão
 B — Comprimento do tronco
 C — Comprimento da cabeça
 D — Comprimento do focinho
 E — Distância predorsal
 F — Distância preanal

G — Comprimento da base da anal
 H — Altura do corpo
 I — Altura do pedúnculo caudal
 J — Diâmetro da órbita
 K — Largura do espaço interorbital

DISCUSSÃO

O novo gênero apresenta alguns caracteres que poderiam indicar uma relação direta com os Tetragonopterinae no conceito de Eigenmann (1917). Assim: 1) as membranas branquiais não são fundidas entre si, nem com o istmo; 2) o premaxilar apresenta apenas duas séries de dentes; 3) o dentário apresenta apenas uma série de dentes; dessa forma, o novo gênero poderia ser relacionado com *Bryconamericus* Eigenmann e afins, que também possuem 4 dentes na série interna do premaxilar. Entretanto, o fato de a origem da dorsal estar situada em posição mais posterior (em relação ao meio do corpo) do que em qualquer outro gênero de Tetragonopterinae, aliado ainda a outros caracteres, tais como a linha lateral baixa, e a predominância de raios não ramificados na anal não permite este posicionamento.

Engraulisoma, gen. n., tem alguma semelhança com *Clupeacharax* Pearson, ambos possuindo em comum apenas 2 dentes cuspidados na série externa do premaxilar, origem da dorsal atrás do meio do corpo, linha lateral baixa e faixa lateral conspícua. Apesar destas semelhanças, *Clupeacharax* difere de *Engraulisoma* pela ausência de dentes cõni-

cos laterais na mandíbula, por ter uma quilha peitoral pronunciada, peitorais grandes e caudal furcada; além disso, a anal em *Clupeqcharax* é mais longa, com início à frente da origem da dorsal que, por sua vez, tem posição mais posterior que em *Engraulisoma*.

Portanto, as relações deste novo gênero com outros gêneros de Characidae não puderam ser esclarecidas com segurança com base nos caracteres até agora examinados. Entretanto, estou desenvolvendo um estudo anatômico, principalmente osteológico, com o que espero esclarecer melhor as afinidades do novo gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe do CEPIPAM pela coleta e remessa dos exemplares e, especialmente, ao Dr. Heraldo A. Britski por suas valiosas sugestões.

REFERÊNCIAS

Eigenmann, C. H., 1917. The American Characidae. Mem. Mus. Comp. Zool. Harvard 43 (1): 1-102.

